



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

RESPOSTA AO RECURSO CONTRA RESULTADO PRELIMINAR DA 1ª ETAPA DO CONCURSO PROGRAD Nº 07/2019.

REQUERENTE: FRANCISCO EDINELSON DE AMORIM SILVA

REQUERIDO: BANCA EXAMINADORA

I. DOS FATOS

1. Trata-se de Recurso interposto por Francisco Edinelson de Amorim Silva, nº de inscrição 715, contra o Resultado preliminar da 1ª etapa (realizada dia 29/03/2019 às 14:00) do Concurso PROGRAD nº 07/2019;
2. O candidato obteve nota final, como média dos três avaliadores atribuída pela Banca Examinadora de **4,03**, conforme estabelecido no item 7.16 do Edital PROGRAD nº 07/2019, publicada dia 01/04/2019.
3. O requerente alega em suas razões, que “gostaria que fosse revista sua prova, bem como acesso a chave de correção da mesma”.

II. DAS RAZÕES

1. Em atendimento ao pedido do referido candidato no Recurso contra o resultado preliminar da 1ª Etapa do Edital PROGRAD nº 07/2019, seguem anexo a este recurso a chave de correção das provas;
2. Quanto ao pedido de revisão, a Banca Examinadora atendeu a solicitação, todavia não encontrou nenhum resultado positivo para alterar as notas do requerente;

III. DO RESULTADO

Com base nos argumentos descritos anteriormente, a Banca examinadora da Área 06 – Cultura das Atividades Física (Basquetebol, Handebol, Voleibol), resolve:

1. Indeferir o pedido realizado pelo requerente, com base na chave de correção da prova escrita e literatura definida no programa da Área 06 - Cultura das Atividades físicas (Basquetebol, Voleibol, Handebol), prevista no edital, e por não atender minimamente os critérios esperados, ficando o mesmo com a nota atribuída no resultado preliminar da prova escrita;
2. Consoante ao pedido do requerente a banca examinadora está disponibilizando a chave de correção da prova escrita.

Rio Branco, 03 de abril, de 2019.

Banca Examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

ANEXO I

CHAVE DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA

QUESTÃO 1 - (2,5 pontos)

O esporte voleibol foi criado por William George Morgan em 1895, na cidade de Holyoke, estado de Massachusetts, Estados Unidos. De acordo com Bizzocchi (2014), alguns autores consideram a invenção americana uma adaptação de um jogo italiano difundido nos países latinos na Idade Média (século V a XV) e levado à Alemanha em 1893, onde ficou conhecido com o nome de Faust-Ball. Adaptados de outros jogos e baseados ou não neles, o voleibol foi criado com características próprias e dinâmicas diferente de seus possíveis predecessores. Discorra sobre as características desse esporte e sua evolução, sua chegada e desenvolvimento no Brasil, a ressignificação do voleibol, citando, ainda, grandes seleções que fizeram a história dessa modalidade esportiva no mundo.

CHAVE DE CORREÇÃO

O voleibol é uma modalidade esportiva praticada entre duas equipes de seis jogadores, dentro de uma quadra retangular dividida em dois quadrados iguais, separados por uma rede, cujo objetivo é fazer com que a bola caia dentro dos limites da quadra adversária. Cada equipe pode tocar três vezes na bola e cada jogador não pode fazê-lo seguidamente. Os golpes na bola – geralmente deferidos com as mãos e com os antebraço – devem ser instantâneos, não sendo permitido retê-la. Os pontos são disputados a partir de uma ação denominada saque e consegue o ponto em disputa a equipe que alcançar o objetivo do jogo. As partidas são disputadas em *sets* de 25 pontos – exceto quando houver a necessidade de um quinto *set*, que será disputado em 15 pontos, saindo a vitoriosa a equipe que vencer os três *sets*.

Baseado no basquete e no tênis (minton + net), segundo alguns pesquisadores, baseou-se na similaridade do novo jogo com o *badminton*, já praticado na Inglaterra e que teve sua difusão em solo americano iniciada naquele mesmo ano. Muitos acreditam que a escolha da rede foi baseada no próprio no *badminton*. O jogo foi bem aceito e, em 1896, Morgan foi convidado a apresentá-lo na Conferência de Diretores do Departamento de Atividades Físicas das ACM da região de Springfield. Apesar da euforia inicial, o voleibol teve difusão muito pequena nos anos subsequentes. Dois acontecimentos contribuíram para a difusão desse esporte pelo país no século seguinte: em 1915, por meio de uma resolução governamental, foi recomendado sua prática nos programas de educação física nas escolas norte-americanas e, em 1916, uma ação coordenada entre a ACM e a NCAA – órgão que coordenava os eventos esportivos dos *colleges* norte-americanos – publicou suas regras oficiais, estimando-se, pelo menos, 200 mil praticantes no território norte-americano, em unidades da ACM, escolas e *colleges*, em diversas faixas etárias.

Com a criação de núcleos internacionais da ACM, no início do Século XX o voleibol começou a ser praticado em outros locais do mundo. Na América do Sul, o Peru foi o primeiro país a receber este esporte, em 1910. Em 2012 foi a vez do Uruguai e da Argentina. No Brasil alguns autores



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

defendem sua chegada em 1915, em Pernambuco, enquanto outros defendem que a primeira exibição foi no ano de 2016, pela ACM, em São Paulo.

A Confederação Sul-Americana de Voleibol foi fundada em 1945, sendo que o primeiro campeonato no continente foi disputado em 1951. O voleibol estreou nos Jogos Pan-Americanos em 1955, no México.

No Brasil, até o final da década de 1920 o voleibol era praticado de forma quase exclusivamente recreativa. Ganhou aos poucos espaço em clubes e escolas, mas sofreu um revés indireto em 1933, quando foi instituída a profissionalização do futebol, com leis que concediam vantagens fiscais aos clubes que mantivessem equipes profissionais deste esporte. Como forma de reverter essa situação, em 1938, alguns clubes amadores cariocas fundaram uma entidade que viria a ser futuramente a Federação de Voleibol do Rio de Janeiro. No início da década de 1940 vários estados já haviam inaugurado suas federações, contudo a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) tenha sido fundada apenas em 1954, tendo a CBV organizado seu primeiro campeonato nacional em 1956, ano em que ocorreu, também, a primeira participação do Brasil em campeonatos mundiais. No ano de 1977, sob a direção de Carlos Arthur Nuzman, inicia-se o processo de renovação no voleibol brasileiro. O maior registro dessa modalidade em nosso país se deu nos anos 2000, quando ocorreu a maior conquista do maior número de títulos em um único ano, com 17 ouros e 3 pratas, em 22 competições. Hoje o Brasil é uma referência no voleibol mundial.

À medida que o voleibol vem firmando-se no mundo, suas regras e forma de jogar vem sendo modificadas, atraindo cada vez mais o público. A cada período, desde a fixação do limite de toque, o aparecimento da linha central, a obrigatoriedade da vantagem de dois pontos, quando as equipas estavam em igualdade a 14 pontos, o aparecimento do bloco, uma vez que, inicialmente a regra só permitia ao jogador bloqueador um só contacto com a bola. Em meados de 1949 apareceu à regra que permitia a penetração do passador e a possibilidade de atacar com três jogadores. Em 1951 a adaptação da regra que permite passar as mãos por cima da rede durante o bloqueio no movimento terminal do remate, em 1957 o tempo de repouso foi reduzido para 30 segundos. Dois anos depois estabeleceu-se a largura de 5 cm para as linhas do campo. Na década de 1964 o jogador bloqueador pode passar as mãos para o campo adversário (bloco ofensivo) e tocar a bola duas vezes sucessivas. Nos anos de 1970 apareceram as varetas para delimitarem o espaço de jogo e facilitar a ação dos árbitros. Em 1976 foi adaptada a regra que permite três contactos com a bola após o toque do bloco. Em meados 1984 a proibição de bloquear a bola proveniente do serviço, a autorização do duplo contacto na primeira ação de jogada. Em 1988 a introdução do 17º ponto como decisivo, em caso de igualdade a 16 pontos. O 5º Set jogado em sistema de marcação continua, assim como o estabelecimento de três minutos de intervalo entre todos os *sets*. Hoje o voleibol não é apenas jogado com as mãos, pois pode-se usar a cabeça, o peito e também os pés para defender e/ou rebater uma bola. Atualmente novas formas de jogar o voleibol foram implementadas. Desde o vôlei de praia, voleibol sentado (para grupos especiais) e, inclusive, o próprio futevôlei, assim como os jogos eletrônicos, promovendo um processo de ressignificação desse esporte.

No cenário mundial, podemos destacar e fazer referência a alguns países que constituem-se escolas e são consideradas grandes seleções dessa modalidade esportiva, quais sejam: União Soviética,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

Polônia, Alemanha Oriental, Cuba, Checoslováquia, Romênia, Japão, China, Peru, Argentina, Estados Unidos, Itália, Holanda, Sérvia e Montenegro (ex-Iugoslávia) e o Brasil.

QUESTÃO 2 - (2,5 pontos)

No que concerne à prática dos esportes, independente se coletivos ou individuais, podemos afirmar que o gesto ou movimento a ser realizado pelo praticante, em quaisquer que sejam suas dimensões – educacional, participação ou rendimento – tem por objetivo permitir dar continuidade e desenvolvimento ao jogo, sendo a técnica do movimento comumente definida como a estrutura racional de um ato motor para atingir um objetivo determinado. Nesse sentido, a técnica esportiva são habilidades executadas racionalmente com base na biomecânica, na sequência de movimento de um determinado exercício. No caso da modalidade esportiva handebol, partindo da concepção das técnicas, estabeleça quais são os fundamentos técnicos individuais e coletivos dos jogadores de linha do handebol, quanto à: sua definição, objetivo, classificação, distância e trajetória, quando for o caso.

CHAVE DE CORREÇÃO

São considerados fundamentos técnicos do handebol:

- a) **Recepção:** corresponde à ação de tomada de contato com a bola com o objetivo de apoderar-se dela, controlando-a para a realização da ação. É ação específica ou o efeito de receber a bola, assim como o gesto/forma empregado para fazê-la. A trajetória, a altura e o tipo de passe, assim como a posição dos jogadores e ações posteriores determinarão o tipo de recepção. **Classificação:** a) segundo a direção do passe e do receptor: frontais, diagonais para frente, laterais, diagonais para trás e por trás; b) segundo a altura do passe: intermediárias, altas e baixas; c) especiais: rodada e de bate pronto.
- b) **Adaptação à bola:** é um conceito de ordem técnica dentro da relação jogador-bola. É a forma específica de colher e receber a bola com o objetivo de abranger a maior parte dela. Trata-se do domínio que possibilita a rapidez dos gestos técnicos posteriores, e seu objetivo é dar segurança à ação posterior.
- c) **Manejo da bola:** é o uso geral do braço executor (o braço que adaptou a bola). Pode-se definir como “o conjunto de todos os movimentos que o jogador tem que realizar com o braço executor desde o momento de controle até que se desprenda dela”, cujo objetivo é: apresentar maior domínio e destreza com a bola; obter facilidade para trocar o tipo de gesto; fazer possíveis mudanças de ritmo no jogo (rápido-lento/lento-rápido); variedade das ações técnicas; e permitir um movimento natural e continuado. O manejo de bola permite todas as possibilidades de movimento e amplitude do braço. Assim, depois de executar um controle com o braço, pode-se realizar: elevação do braço (anterior, posterior, lateral direita e lateral esquerda); flexão-extensão de cotovelo; pronação-supinação do antebraço; flexão, extensão, abdução e adução do pulso; giro do braço e pulso; circundação completa etc.
- d) **Dribling:** ação de lançar a bola contra o chão sem que exista perda de controle sobre ela. É a ação técnica que oferece ao jogador o máximo de possibilidades de progressão espacial com a bola, que amplia as oportunidades de realizar deslocamentos rápidos e de culminar este tipo de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

ação. Marca a estreita relação sujeito-bola, tanto em habilidades e destrezas como em recursos fundamentais, em função das faltas regulares e dos encadeamentos com outros conteúdos. Este recurso técnico só deve ser executado quando estiver plenamente justificado, já que seu uso indevido supões um freio em determinados momentos próprios do esporte coletivo, no qual a velocidade de transição da bola é o mais eficaz entre os atacantes, ou seja, não se pode progredir quicando abola se existe um companheiro desmarcado e em boa posição para receber a bola.

Classificação: a) em função da distância que tem que percorrer: unitário (um só quique ou bote), sendo aplicado para unir dois ciclos de passos; e continuado: vários quiques; b) em função da altura: alto e baixo; em função da trajetória: vertical e oblíqua.

e) **Desmarque:** define-se como “a ação sucessiva que persegue a preocupação de um espaço eficaz antes que o defensor eluda sua marcação”. Desmarcar-se é “escapar” das possibilidades de intervenção dos defensores, com a finalidade de encontrar-se livre para atuar, mas, também, deve resultar acessível a outro colega para participar na conservação e na progressão da bola ou na realização de um gol. Esta ação está intimamente ligada à recepção, já que o desmarque é fundamental para poder receber a bola. Para se desmarcar, o jogador realiza duas ações: oferecer-se no espaço e se orientar em relação à situação de jogo, gol adversário, companheiros e time.

Objetiva-se com o desmarque: esquivar-se da marcação ou, em seu efeito, reduzi-la para eficácia pela obtenção de uma ligeira vantagem dentro dos espaços de manobra mais variáveis em função da distância; superar a vigilância de um ou vários adversários para provocar, coletivamente, uma situação de superioridade numérica que facilite a conclusão do ataque e crie as condições favoráveis para a ação final; buscar espaços livres no jogo de ataque, bem como para receber a bola ou facilitar a ação dos companheiros; oferecer-se como opção de passe ao colega com bola.

Classificação: a) em função da situação do defensor: desmarque direto, buscando-se a penetração ante ao desequilíbrio do defensor; desmarque com mudança de direção, quando o desequilíbrio inicial do defensor não é tão grande e, portanto, insuficiente; b) em função da trajetória empregada: desmarque em profundidade – deslocar-se para o objetivo, o gol, ou espaços vários próximos a este, utilizando-se trajetórias retilíneas e curvilíneas; b) desmarque em profundidade com trajetória retilínea: desmarque em apoio – deslocando-se para assegurar a conservação da bola e criar espaços para os companheiros, utilizando-se trajetórias retilíneas e curvilíneas, mas com mudanças de direção.

f) **Passe:** é “a ação de transladar ou enviar a bola de um jogador a outro”, assim como “o gesto/forma apropriado que se pode empregar” para transportar a bola de um local a outro da quadra. É considerado uma das habilidades fundamentais para o jogo, já que permite a comunicação entre jogadores que estão realizando ações coletivas. Esse elemento é fundamental ou se concretiza no vínculo de relação entre os jogadores. Deve realizar-se sempre com as máximas garantias de segurança para alcançar a continuidade no jogo. A utilização de um tipo de passe ou outro está determinado pelo(a): altura da recepção; situação do adversário; tipo de ação posterior; velocidade de execução coletiva; posição do corpo em relação ao braço dominante. **Classificação:** a) em contato com chão (com uma mão): clássico (frontal e lateral); altura intermediária ombro-quadril (frontal e dorsal); altura baixa (frontal e lateral) em pronação (frontais, laterais, e pra trás); por trás do corpo (frontais e laterais); por cima do ombro do braço executor; deixada; retificada; entre as pernas. b) em contato com o chão (com as duas mãos): de peito; e por cima da cabeça. C)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

em suspensão (com uma mão): frontal; e lateral.

g) **Lançamento ao gol:** define-se como “a ação de aplicar um impulso à bola de forma que percorra uma distância determinada em direção ao gol, procurando superar o goleiro e conseguir o gol”. É a ação técnica com a qual culmina o jogo no ataque. Resulta da coordenação de ações individuais, grupais ou coletivas e das contribuições técnicas dos jogadores no ataque que dirigem seus esforços para conseguir o gol, considerado objetivo fundamental. Encontrar a situação ideal para o lançamento ao gol é a tarefa básica do jogo ofensivo, que finaliza com essa ação e que, de certa forma, supõe o fracasso ou o êxito do jogo anteriormente elaborado. **Classificação:** em função da altura do lançamento, para efeito de localização nas zonas onde se dirige a bola: Zona 3 – altura superior; Zona 2 – altura intermediária e Zona 1 – altura baixa; Tipos de Lançamentos/linha ofensiva: a) Clássico: *primeira linha* (armadores) – altura do ombro; altura do quadril; e altura baixa; *segunda linha* (pontas e pivô) – altura do quadril; e altura baixa; b) Retificado: *primeira linha* (armadores) – lado contrário do braço em queda; lado contrário com braço com queda; e mesmo lado do braço com queda; *segunda linha* (pontas e pivô) – lado contrário do braço em queda; lado contrário do braço com queda; e mesmo lado do braço com queda; c) Suspensão: *primeira linha* (armadores) – adquirido a maior altura possível; *segunda linha* (pontas e pivô) – adquirindo a maior altura possível; d) Salto: *primeira linha* (armadores) – sem queda, adquirindo a máxima profundidade; *segunda linha* (pontas e pivô) – sem queda adquirindo máxima profundidade; salto com queda; salto sem queda; caindo sem salto; e caindo com salto. Além desses lançamentos durante o jogo posicional, ainda existe o lançamento de sete metros, que ocorre quando o atacante sofre uma falta quando está em clara chance de gol.

h) **Finta:** define-se como “uma ação realizada pelo jogador com bola que, por meio de um engano, tenta iludir uma marcação em proximidade do oponente direto. É “um gesto mediante o qual o atacante com bola tenta superar um defensor, realizando uma ação prévia de engano e uma posterior para aproveitar o dito engano”. Seu **objetivo mecânico** é provocar um desequilíbrio corporal no rival (contrapé). Como elemento diferenciador uma finta exige: proximidade do defensor; deslocamento de engano (uma fase de freada acompanhada de uma flexão de tronco e orientação frontal para a trajetória de saída, protegendo a bola com as duas mãos na altura do abdome); seu objetivo fundamental é superar o defensor mediante o engano para posteriormente penetrar, buscar uma progressão que permita pelo menos igualar em profundidade a situação do defensor, fixar o defensor, desequilibrar o defensor, iludir/esquivar a posição ou contato de um adversário. **Classificação:** a) segundo o momento da recepção – em contato com o chão; em suspensão; segundo a orientação prévia; de frente para o oponente; de costas de lado; e combinado; b) segundo a trajetória de saída – normal; e falsa; c) segundo o número de trocas de direção – simples; e dupla; d) segundo o momento da troca de direção – no ponto certo; no primeiro passo; no segundo passo; e no terceiro passo.

QUESTÃO 3 - (2,5 pontos)

De acordo com Coutinho (2007), o basquetebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo, devido às diversas qualidades que lhes são atribuídas. Quando esta modalidade é desenvolvida englobando aspectos diretamente ligados aos processos de ensino e aprendizagem,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

torna-se extremamente necessário que o professor tenha não somente um conhecimento teórico da modalidade, mas também um embasamento didático pedagógico. No que concerne ao desenvolvimentos dos aspectos motores, para este autor, a fim de que os ensinamentos sejam feitos de forma coerente, é importante que sejam respeitadas algumas fases de aprendizagens motoras inerentes ao basquetebol, sendo elas: **1ª Fase** – Coordenação rústica dos movimentos ou fase de iniciação desportiva; **2ª Fase** – Coordenação fina dos movimentos ou fase de aperfeiçoamento; e **3ª Fase** – Estabilização dos movimentos ou fase de treinamento. Discorra e fundamente sobre as características de cada uma dessas fases e exemplifique como trabalhá-las/abordá-las na prática do basquetebol.

CHAVE DE CORREÇÃO

Fase da Coordenação Rústica dos Movimentos ou de Iniciação Desportiva: tem como características, segundo Coutinho (2007), movimentos rústicos e grosseiros, com excesso de gasto energético e déficit em qualidade, de pouco equilíbrio entre os processos de excitação e inibição no córtex cerebral. Ainda é considerada uma fase imprecisa e pouco prática, onde devem ser proporcionados os primeiros contatos com o jogo mostrando o grau de dificuldade exigido pelo esporte. Nesta fase é trabalhada a iniciação aos fundamentos do basquete, como manejo de bola, permitindo os primeiros contatos com a bola e posições do corpo, iniciação ao drible, passes mais simples como de peito e quicado e arremesso simples.

Fase da Coordenação Fina dos movimentos ou Fase de Aperfeiçoamento: é caracterizada por ser de movimentos convenientes e racionais e dependendo da forma do com a qual o professor corrige os movimentos, nível de atenção do aluno e outras influências externas possibilita o desenvolvimento da fase motora fina, após muitas repetições do movimento. Nesta fase é possível lapidar os fundamentos e dar início do aprendizado dos sistemas táticos defensivos e ofensivos (COUTINHO, 2007).

Fase da Estabilização dos Movimentos ou Fase de Treinamento: é caracterizada pelo desenvolvimento da fase motora” finíssima” em que a fixação dos movimentos ocorre através da repetição, tornando os movimentos automatizados e executados com maior perfeição. Esta automatização é caracterizada por ter maior velocidade de execução, segurança, precisão, fluidez, sensação de facilidade de e ausência de esforços. Nesta fase há uma sensação de alegria e satisfação pelo domínio do movimento (COUTINHO, 2007).

Ainda segundo o autor, é nesta fase que os alunos poderão executar um trabalho mais específico de condicionamento físico, bem como atuar de forma mais competitiva (COUTINHO, 2007).

QUESTÃO 4 - (2,5 pontos)

Libâneo (1994), assim como Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998) *apud* Darido e Rangel (2008), entendem que conteúdos de ensino são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Os mesmos autores lembram que na história da educação, determinados tipos de conteúdo, sobretudo aqueles relativos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

EDITAL Nº 07/2019 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO
ÁREA 06 – CULTURA DAS ATIVIDADES FÍSICAS (BASQUETE, HANDEBOL, VOLEIBOL)

a fatos e conceitos, ainda tem presença desproporcional nas propostas curriculares. Em se tratando das dimensões de conteúdo propostas pela literatura, bem como pelos PCN's relacionados à área Educação Física Escola, cujos conceitos ampliam para além das capacidades cognitivas, discorra sobre as definições e características de cada uma dessas dimensões, exemplificando sua aplicação no ensino do basquete, vôlei ou handebol, enquanto conteúdo desta área na escola.

CHAVE DE CORREÇÃO

De acordo com os PCN's (1998), os conteúdos são apresentados segundo sua **dimensão conceitual** (fatos, conceitos e princípios), **procedimental** (ligados ao fazer) e **atitudinal** (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto.

Darido e Rangel (2008) classificam essas dimensões correspondentes as seguintes questões, **o que se deve saber?** (dimensão conceitual), **o que se deve saber fazer?** (dimensão procedimental) e **como se deve ser?** (dimensão atitudinal).

Para estas autoras, a dimensão conceitual estão relacionadas a conceitos, fatos, princípios, etc., a dimensão procedimental estão nas vivências praticas dos esportes, fundamentos, ritmos, movimentos, mais ligados ao saber fazer e a dimensão atitudinal ligada a valores, atitudes, comportamentos, antes presentes apenas no currículo oculto e hoje aplicados intencionalmente no processo de ensino.

No ensino dos esportes, por exemplo, conhecer a história, fatos, conceitos inerentes a modalidade predispõe o desenvolvimento da dimensão conceitual. Vivenciar a execução prática de fundamentos e técnicas, movimentos específicos de cada uma, enquadram-se dentro da dimensão procedimental. O comportamento, atitudes e valores que podem ser desenvolvidos em atividades em grupo, individuais caracterizam a dimensão atitudinal.